



MINAS
PELA
PAZ

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2020

INTRODUÇÃO



Foto: APAC de Belo Horizonte/MG

Em 2020, a pandemia do novo coronavírus mudou o mundo. Em uma alteração súbita de rumo, o planeta inteiro teve que se proteger e o isolamento social trouxe com ele uma vida diferente, o “novo normal”, que impôs a todos restrições de toda sorte. Nossas rotinas diárias, nossos relacionamentos familiares e sociais, o trabalho, a economia: tudo mudou abruptamente. Sob essa situação impositiva, o cidadão perdeu o controle sobre seu entorno. Mas, como a história nos mostra repetidas vezes, em circunstâncias extremas como essa o homem sempre soube encontrar, no suporte coletivo e na união de pensamentos e ações, saídas para minimizar sua dor e sua tensão.

Seguindo seus valores humanitários e sua missão de promoção da vida, o Minas Pela Paz exerceu sua capacidade de integração, mobilização e realização, junto com diversas entidades parceiras, contribuiu de forma explícita e prática para o resgate desse espírito de resiliência humana, com benefícios reais para a comunidade.

Em uma de suas mais destacadas ações de 2020, por exemplo, o Minas Pela Paz aliou-se à Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC) e diversas outras instituições públicas e privadas para a produção de máscaras de proteção contra o coronavírus, vitais para o combate à disseminação do vírus, um trabalho executado pelos recuperandos das APACs (organizações da sociedade civil credenciadas pelos Tribunais de Justiça e governos estaduais para realizar a execução penal, por meio de metodologia baseada na valorização humana para recuperar pessoas em privação de liberdade).

O resultado foi surpreendente. Um total de 2 milhões de máscaras foram produzidas por detentos e distribuídas junto às comunidades e aos centros de saúde das localidades-sede das APACs participantes.

Para que essa entrega notável fosse possível, a produção foi iniciada com o apoio da Cedro Têxtil, AngloGold Ashanti, SESC Minas Gerais e Brazil Foundation. Posteriormente, com a parceria do programa “Todos pela Saúde” (Itaú Unibanco) intensificamos as atividades com o projeto “Máscaras Pela Paz”. Neste amplo contexto, recebemos o prêmio Empreendedor Social 2020 com a campanha “Humanizando a pena, protegendo a vida” - realizado pela Folha de São Paulo e Fundação Schwab -, numa ação integrada desenvolvida em conjunto com a AVSI Brasil, a FBAC e o Tribunal de Justiça de Minas Gerais.

“Além de contribuir com a prevenção da contaminação do novo coronavírus, o nosso plano de produção de máscaras deixou importante legado. Por um lado, máquinas e equipamentos utilizados nesse trabalho são agora ativos das APACs envolvidas, com os quais poderão desenvolver novas ações de geração de trabalho e renda. Por outro, e mais importante: milhares de recuperandos foram capacitados para futura reintegração social e conscientes de que, com seu trabalho, exerceram sua humanidade em sua forma mais nobre: contribuindo para a proteção da vida. As ações corroboraram para um reconhecimento maior das APACs junto às comunidades onde estão inseridas, pois os presos puderam assistir a população para a prevenção do Covid-19 com a doação de máscaras às instituições públicas e sociais.”

Em 2021, a pandemia continua sendo, em muitos aspectos, um fator limitador de muitas das ações programadas ou usuais do Minas Pela Paz. Porém, mais uma vez, temos a certeza de que encontraremos saídas criativas para desenvolver nosso trabalho com dedicação e excelentes resultados. Para isso, contamos com parcerias de entidades amigas e comprometidas, e principalmente, com o fundamental apoio das empresas mantenedoras e parceiras que compartilham conosco o propósito de transformar a vida de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Cledorvino Belini
Presidente do Conselho Deliberativo do Minas Pela Paz.

SUMÁRIO

1	Programa Pró-APAC	7
1.1	Qualificação profissional nas APACs	7
1.2	Prêmio Empreendedor Social	8
1.3	Doação de kit higiene em apoio a pacientes da Santa Casa, em Belo Horizonte	9
1.4	Recuperandos produzem máscaras faciais nas APACs – parcerias com Brazil Foundation, Cedro Têxtil, AngloGold Ashanti e Sesc Minas Gerais	10
1.5	Máscaras pela Paz	11
2	Projeto Trampolim	18
2.1	Pandemia Covid-19 e redirecionamentos no Projeto Trampolim	18
2.2	Novo canal de comunicação do Projeto Trampolim	21
2.3	Parceria CeMais	22
2.4	Pesquisa Trampolim (resultados acumulados de 2014-2019)	23
2.4.1	Contexto	23
2.4.2	Histórico do Projeto Trampolim	24
2.4.3	Conclusão dos programas de aprendizagem e contrato	27
2.4.4	Projeto Trampolim e segmentos industriais	28
2.4.5	Resultados não esperados	30
2.4.6	Retorno espontâneo dos adolescentes ao SENAI	31
2.4.7	Considerações finais	32
2.5	Aprovação Edital CMDCA 2020	33
3	Comunicação	35
3.1	Assembleia geral ordinária	35
3.2	Comunicação – Projeto Máscaras Pela Paz	36

CONSELHO DELIBERATIVO E DIRETORIA – 2019/2021

Presidente	Cledorvino Belini
Vice-Presidente	Marco Antônio Branquinho Junior
Conselheiro	Antonio Filosa
Conselheiro	Cássio Rocha de Azevedo
Conselheiro	Jefferson de Paula
Conselheiro	Rubens Menin Teixeira de Souza

SUPLÊNCIA DO CONSELHO DELIBERATIVO – 2019/2021

Suplente Conselho Deliberativo	Camilo de Lelis Farace
Suplente Conselho Deliberativo	Sergio Leite de Andrade
Suplente Conselho Deliberativo	Rodrigo Alvarenga Vilela

DIRETORIA – 2020/2021

Diretor Coordenador	Raphael Rocha Lafetá
Diretora Vice-Coordenadora	Luciana Silva Costa Botelho Arabi
Diretor	Othon de Villefort Maia
Diretor	Francisco de Assis Lafetá Couto
Diretora	Paula Regina Pizzani Queiroz

CONSELHO FISCAL 2019/2021

Conselheiro Fiscal	Márcio de Lima Leite
Conselheiro Fiscal	Adermo Oscar Costa
Conselheiro Fiscal	Leonardo Gloor

SUPLÊNCIA DO CONSELHO FISCAL – 2019/2021

Suplente Conselho Fiscal	Gustavo dos Santos Nunan
Suplente Conselho Fiscal	Gustavo Uramoto Matsumoto

EQUIPE MINAS PELA PAZ

Gestor	Maurilio Leite Pedrosa
Gerente de projetos	Enéas Alessandro da Silva Melo
Coordenador de projetos	Ronalte Vicente da Silva
Coordenadora Administrativa	Luciana Cristina Ferreira Pessoa
Comunicação	Ana Luiza de Lima Veloso (voluntária)
Assistente de projetos	Luisa Zucheratto Castro
Estagiária	Gabriele de Ávila Silva

EMPRESAS FUNDADORAS



EMPRESAS PARCEIRAS



PARCEIRAS INSTITUCIONAIS



1. PROGRAMA PRÓ-APAC

1.1 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NAS APACS



Foto: VerdeNovo Fotografia

O Instituto Minas Pela Paz desenvolve ações de inserção social com o objetivo de contribuir para a qualificação profissional, inserção no mercado de trabalho e reintegração social de detentos e egressos do sistema prisional com uma consequência direta para a sociedade: a redução da reincidência criminal.

Essas ações compõem o Programa Pró-APAC, executado pelo Instituto Minas Pela Paz em parceria com o Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (TJMG), o Programa Novos Rumos na Execução Penal do TJMG, e a Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC).

A atuação do Minas Pela Paz no sistema prisional se iniciou em 2009 e, nos últimos anos, as atividades vêm sendo realizadas prioritariamente dentro das APACs, as Associações de Proteção e Assistência aos Condenados, organi-

zações da sociedade civil devidamente credenciadas pelos Tribunais de Justiça e governos estaduais para realizar a execução penal por meio de uma metodologia baseada na valorização humana e em princípios e ações que aliam o correto cumprimento da pena a atividades de formação e qualificação. O objetivo é ampliar as possibilidades de recuperação e ressocialização dos recuperandos (detentos) após o cumprimento de suas sentenças.

O objetivo do programa Pró-APAC é levar qualificação profissional a unidades prisionais e incentivar o acesso dos recuperandos ao trabalho. O SESI, o SENAI, o SENAC e o SEBRAE são aliados da iniciativa e proporcionaram, entre os anos de 2009 e 2020, a certificação de 8.041 presos. Mais de 5.700 presos participaram de oficinas e palestras de preparação para o mercado de trabalho, empreendedorismo e valorização

humana. Destes, 1.700 recuperandos e egressos foram inseridos no mercado de trabalho e atuam diretamente em ações que geram renda para si, para suas famílias e para apoio à manutenção das próprias APACs.

Em 2020, apenas o curso de panificação, realizado pelo SENAI, foi realizado na APAC masculina de São João del-Rei.

Porém, em virtude da pandemia, o curso não foi concluído, bem como os cursos programados não puderam ocorrer dentro das APACs. Apenas os cursos EAD, de qualificação profissional, realizados pelo SENAC, puderam ser realizados. Ao todo, 224 recuperandos foram certificados.

1.2 PRÊMIO EMPREENDEDOR SOCIAL



Prêmio Empreendedor Social – Foto: TJMG/Cecilia Pederzoli

O projeto “Humanizando a pena, protegendo a vida” foi um dos vencedores do prêmio Empreendedor Social 2020, realizado pela Folha de São Paulo e Fundação Schwab. A edição 2020 destacou iniciativas voltadas ao enfrentamento da pandemia do coronavírus; foram mais de quatrocentas práticas inscritas, sendo 30 as vencedoras.

O projeto “Humanizando a pena, protegendo a vida” foi realizado em par-

ceria com a FBAC, Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, AVSI Brasil, Ministério Público de Minas Gerais, Tribunal de Justiça do Maranhão, Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Maranhão e o Minas Pela Paz, que mobilizou 36 APACs dos estados de Minas Gerais e Maranhão e mais de 500 recuperandos e recuperandas, além das equipes das APACs e parceiros para a produção de máscaras de proteção contra o novo coronavírus.

Foram produzidas quase 2 milhões de máscaras faciais, que têm sido distribuídas para os próprios recuperandos e suas famílias; para instituições sociais como asilos e creches; hospitais, postos de saúde, equipes das polícias civil e militar e instituições públicas dos municípios.

Em um ano atípico e desafiador para a saúde, as relações humanas e pro-

dutivas, as parcerias que fomentaram o trabalho nas APACs se tornaram excelentes oportunidades para os detentos e detentas colaborarem com suas comunidades, se aproximarem de forma proativa da sociedade e de suas famílias unindo esforços para que o ano de 2021 seja com saúde, justiça e paz para todos.

1.3 DOAÇÃO DE KIT HIGIENE EM APOIO A PACIENTES DA SANTA CASA, EM BELO HORIZONTE

O Instituto Minas Pela Paz, em parceria com a APAC de Santa Luzia, SESC-MG e Tio Flávio Cultural, doou 10 mil kits de higiene pessoal, compostos por sabonete e xampu, ao Hospital Santa Casa, em Belo Horizonte. A ação teve como objetivo apoiar a instituição em suas ações de suporte aos pacientes,

inclusive os que estão em tratamento em decorrência da infecção pelo novo coronavírus. Em um momento de escassez de recursos e de máxima urgência para a preservação de vidas, os kits foram essenciais para todos, em especial para os pacientes acometidos pela Covid-19.



Doação de Kits de higiene para Hospital Santa Casa – Foto: APAC de Santa Luzia/MG

1.4 RECUPERANDOS PRODUZEM MÁSCARAS FACIAIS NAS APACS – PARCERIAS COM BRAZIL FOUNDATION, CEDRO TÊXTIL, ANGLOGOLD ASHANTI E SESC MINAS GERAIS

Desde março de 2020, o Brasil vem enfrentando a pandemia do novo coronavírus e sofrendo impactos, de forma direta, na saúde, na economia, nas relações sociais e de trabalho. Ainda há muita incerteza em relação ao fim da doença mesmo com a chegada da vacina. Enquanto isso, uma medida simples, acessível e altamente recomendada para reduzir as possibilidades de contágio é o uso de máscaras de proteção facial.

Assim, o Minas Pela Paz tem incentivado as Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (APACs), desde o início da pandemia, a produzirem máscaras de proteção, uma atividade que une rápida qualificação, trabalho e oportunidade de uma relação positiva dos recuperandos com suas comunidades.

No total, foram produzidas cerca de 252.000 máscaras em 10 APACs, sendo cinco unidades femininas, nas cidades de Rio Piracicaba, São João del-Rei, Itaúna, Conselheiro Lafaiete e Pouso Alegre; e cinco masculinas, em Manhuaçu, Caratinga, São João del-Rei, Campo Belo e Santa Luzia – todas no estado de Minas Gerais.

A produção foi realizada com o apoio de empresas e instituições, como a Cedro Têxtil, AngloGold Ashanti, SESC Minas Gerais e Brazil Foundation. Além do uso pelos próprios recuperandos e funcionários das APACs, as máscaras foram doadas às famílias dos detentos, instituições públicas e moradores do entorno das unidades prisionais.



Produção de máscaras na APAC Feminina de São João del-Rei/MG
Divulgação: APAC de São João del-Rei/MG



Doação de máscaras para FBAC produzidas pela APAC Feminina de Itaúna em parceria com a Brazil Foundation - Foto: FBAC

1.5 MÁSCARAS PELA PAZ



Produção de máscaras na APAC de Araxá/MG - Foto: APAC de Araxá/MG



Produção de máscaras na APAC de Conselheiro Lafaiete/MG
Foto: APAC de Conselheiro Lafaiete/MG



Produção de máscaras na APAC de Viana/MA – Foto: APAC de Viana



Produção de máscaras na APAC de Viana/MA – Foto: APAC de Viana



Produção de máscaras na APAC de Pedreiras/MA – Foto: APAC de Pedreiras/MA



Produção de máscaras na APAC de Ji-Paraná/RO – Foto: APAC de Ji-Paraná



Produção de máscaras na APAC de Ji-Paraná/RO – Foto: APAC de Ji-Paraná/RO



Produção de máscaras na APAC de Porto Alegre/RS – Foto: APAC de Porto Alegre



Entrega de máscaras da APAC de Manhuaçu/MG - Foto: APAC de Manhuaçu/MG



Entrega de máscaras da APAC de Januária/MG - Foto: APAC de Januária/MG



Doação de máscaras produzidas pela APAC de São João del-Rei/MG
Foto: São João del-Rei/MG

O Projeto Máscaras Pela Paz, uma parceria do Minas Pela Paz, Programa Todos pela Saúde (Itaú Unibanco) e Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC), uniu 21 APACs em todo o Brasil para a produção de máscaras para a prevenção da Covid-19. No total, foram produzidas 729 mil máscaras, doadas a parceiros locais das APACs. A produção e as doações favoreceram instituições da sociedade civil, entidades governamentais, de saúde, além de familiares dos recuperandos, consolidando um dos principais objetivos do projeto: servir a comunidade, oferecendo um produto simples e contribuindo para a segurança e saúde das pessoas.

Tanto o trabalho como o relacionamento com a comunidade são elementos fundamentais da metodologia APAC

no processo de ressocialização, com destaque para a valorização humana no cumprimento da pena. Além da produção das máscaras, o projeto deixa como legado 21 unidades produtivas de costura, equipadas e disponíveis para outros tipos de produto, perenizando a oportunidade de ocupação e prática profissional, que prepara os recuperandos para o retorno ao convívio social.

Além disso, com a doação de máscaras produzidas para as diversas instituições e comunidades onde as APACs estão inseridas, novas oportunidades de inclusão do público prisional serão abertas, estreitando o relacionamento com a sociedade.

O projeto contou regionalmente com o apoio de Tribunais de Justiça, Ministério Público, Secretarias de Justiça e do

Sistema Penitenciário dos estados participantes: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Paraná, Roraima e Maranhão.

Destacamos, ainda, o engajamento das equipes de colaboradores das APACs envolvidas, tais como: as unidades femininas de Belo Horizonte, São João del-Rei, Pouso Alegre, Conselheiro Lafaiete, Itaúna, em Minas Gerais; e as unidades masculinas de Pirapora, San-

ta Luzia, Inhapim, Patrocínio, Manhuaçu, Araxá, Nova Lima e Januária (MG); Cachoeiro do Itapemirim (ES); Porto Alegre (RS); Barracão e Pato Branco (PR); Ji-Paraná (RO); São Luís, Pedreiras e Viana (MA).

Como estímulo aos recuperandos das APACs envolvidos no Projeto Máscaras Pela Paz, foram entregues 2.100 cestas básicas, repassadas aos familiares desses recuperandos.



Doação de máscaras produzidas pela APAC de Pirapora/MG – Foto: APAC de Pirapora/MG



Produção de máscaras na APAC de Januária/MG – Foto: APAC de Januária/MG

2. PROJETO TRAMPOLIM

2.1 PANDEMIA COVID-19 E REDIRECIONAMENTOS NO PROJETO TRAMPOLIM

A pandemia do coronavírus trouxe muitos impactos para o projeto Trampolim. Para dar continuidade às atividades, nossos parceiros encontraram soluções para evitar o contágio da doença. No SENAI-MG, por exemplo, as aulas foram suspensas desde o dia 14 de março de 2020 e só retornaram, de forma remota, em outubro. Com o avanço da doença, os colaboradores tiveram a jornada reduzida / suspensão temporária dos contratos e os jovens aprendizes atendidos pelo projeto tiveram os contratos suspensos. Para prosseguir com as aulas, o SENAI fez parceria com o “Google For

Education” para auxiliar o ensino - os jovens sem acessibilidade digital receberam o material pedagógico impresso - além de orientações e dúvidas sanadas por um canal telefônico.

Na Subsecretaria de Atendimento Socioeducativo (SUASE) foi observado um esvaziamento nas casas de semiliberdade e centros socioeducativos devido ao aumento nos desligamentos e progressões de medidas socioeducativas causados pela pandemia: houve a necessidade de diminuir o número de adolescentes cumprindo medidas socioeducativas



Adolescentes do Projeto Trampolim 2016 em atividade no curso de Usinagem Mecânica
Foto: VerdeNovo Fotografia - Acervo Minas Pela Paz.

em meio fechado, restringindo também a entrada de instituições e profissionais parceiros, exigindo adaptações como a implementação de regimes de acompanhamento diferenciado, de forma remota, audiências a distância, cursos e atividades online ou com número reduzido de participantes.

A Prefeitura de Belo Horizonte também determinou a interrupção das atividades e atendimentos presenciais nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) devido ao avanço da Covid-19. Com isso os serviços de assistência passaram a ocorrer de forma virtual, com todos os acompanhamentos sen-

do realizados a distância, o que afetou o acompanhamento da política de atendimento socioeducativo. As equipes técnicas responsáveis também encontraram muitas dificuldades para manter esse contato a distância com os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, devido à falta de acessibilidade digital destes jovens.

O Programa Se Liga - Governo de Minas Gerais, parceiro do Projeto Trampolim, também foi impactado pela pandemia e a equipe atuou em home office, fazendo o acompanhamento dos adolescentes egressos de medidas socioeducativas por meio de ligações telefônicas e con-



Foto: VerdeNovo Fotografia

tato virtual. Mesmo assim, o time ampliou sua atuação acompanhando mais proximamente um maior número de jovens. Isso foi possível graças a visitas às unidades socioeducativas para construir vínculo e apresentar as possibilidades do programa para os jovens aptos ao desligamento da medida socioeducativa. Além das instituições parceiras, a equipe do projeto Trampolim também foi impactada pela chegada do novo coronavírus. A seguir os depoimentos dos colaboradores ligados diretamente à iniciativa.

“Em 17 de março, quando tivemos o comunicado que deveríamos ficar em isolamento social, eu não fazia ideia do que viria. Com o passar dos meses, quando percebemos a gravidade da situação, o que me doeu bastante foi o impacto disso nos jovens do projeto Trampolim. Estávamos com 150 jovens inseridos nas unidades do SENAI e, de repente, essas unidades fecharam e eles não teriam mais a possibilidade da inserção profissional. Tudo o que tínhamos feito até ali estava em risco. Foi preciso entender o impacto da pandemia nestas populações, sobretudo os jovens moradores de periferia, e começar a pensar estratégias e modelos de projetos e captar recursos para dar uma resposta efetiva e imediata para esta situação. 2020 foi um misto de dor, incertezas, mas também de trabalhar, não se deixar sucumbir pelo susto e buscar respostas. O que faremos em 2021 é transformar isso em ações para o projetos adolescentes.”

Ronalte Vicente – Coordenador do Projeto Trampolim

“Nós nos vimos em um cenário muito desafiador de executar um projeto de inserção social e profissional cuja metodologia dependia das aulas presenciais dos cursos de aprendizagem industrial do SENAI, que estavam suspensas, e da articulação sistêmica com a rede de parceiros, que também estava dificultosa. Nos deparamos também com uma enorme dificuldade na comunicação com os adolescentes do projeto, tendo em vista as vulnerabilidades sociais e a reduzida ou inexistente acessibilidade digital. Foi preciso que nos reorganizássemos enquanto equipe, revisitássemos práticas e metodologias para adaptar e reconstruir como seria o projeto em tempos de Covid. Apostamos em metodologias de oficinas e capacitações remotas, reuniões por videoconferência, pesquisa com investigação por formulário online, novos canais de comunicação como e-mails em mala direta e novo WhatsApp institucional, entre outras estratégias.”

Luisa Castro – Assistente de projetos - Minas Pela Paz

“Um dos nossos maiores desafios é, sem dúvida, o contato com os nossos adolescentes, que tem sido muito difícil, devido às várias realidades destes jovens e outros fatores envolvidos. Temos trabalhado muito para tentar suprir essas dificuldades, como a criação do nosso canal de WhatsApp, o envio de malas diretas para os e-mails dos adolescentes, envio de mensagens, ligações. Eu integrei a equipe na semana em que o isola-

mento social começou e havia três dias que a equipe estava em home office. O meu processo de estágio foi aprender todos os assuntos que circundam a socioeducação, as aplicações, conhecer as pessoas e tudo foi de maneira online, então, neste primeiro momento, eu senti uma dificuldade de me conectar

com a realidade que já acontecia antes da pandemia. Foi um trabalho muito lindo que a própria equipe fez comigo, de sempre me orientar, com muita paciência pra me explicar tudo no detalhe.”

Gabriele Ávila – Estagiária do Instituto Minas Pela Paz



Trampolim 2017 Wagner Nunes destaque no curso de marcenaria
Foto: VerdeNovo Fotografia – Acervo: Minas Pela Paz.

2.2 NOVO CANAL DE COMUNICAÇÃO DO PROJETO TRAMPOLIM

O principal meio de comunicação do Minas Pela Paz com os jovens atendidos pelo Projeto Trampolim sempre foi presencial, com encontros regulares no SENAI, onde estes jovens estudam e participam de todos os cursos de qualificação. Com a chegada da pandemia, as reuniões presenciais tiveram que ser suspensas para evitar a propagação do novo coronavírus e prevenir possíveis contágios.

Para manter um fluxo de comunicação constante com os atendidos, a solução foi utilizar a tecnologia e diminuir esta distância. Foi criada uma conta de WhatsApp Business, um novo canal de comunicação com os jovens, que podem interagir com a equipe do projeto de forma rápida e direta. A medida permitiu que uma parte dos atendidos fosse inserida no canal, que adota uma

linguagem menos formal, que se aproxima mais dos atendidos. A conta ainda permite acessar um catálogo de fotos

do projeto e evita ruídos paralelos nas mensagens entre os jovens.

2.3 PARCERIA CEMAIS



Adolescente do Projeto Trampolim 2020 assina seu primeiro contrato de trabalho.
Foto: VerdeNovo Fotografia - Acervo Minas Pela Paz.

Em 2020, o Instituto Minas Pela Paz estreitou ainda mais a relação com o Centro Mineiro de Alianças Intersetoriais (CeMais), fechando uma parceria com a instituição para agregar a plataforma Prosas como ferramenta de gestão do Projeto Trampolim. A plataforma online é o instrumento utilizado pelo CeMais no projeto Rede Criança e Adolescente, que realiza o monitoramento de até 40 iniciativas executadas com recursos do Fundo Municipal da Criança e Adolescente (FMDCA-BH). Em 2020, 15 organizações aderiram ao projeto, entre elas, o Minas Pela Paz.

Por meio da plataforma Prosas, foi possível acompanhar e registrar os resul-

tados, metas, além de unificar em um único ambiente toda a documentação de execução do Projeto Trampolim. A parceria possibilitou ainda conhecer o trabalho de outras instituições, levando o IMPP a aprimorar práticas em gestão estratégica, segurança jurídica, gestão financeira, comunicação e gestão de pessoas.

Os resultados do trabalho do CeMais no projeto Rede Criança e Adolescente deram origem a uma revista eletrônica, em que é possível encontrar o trabalho realizado em todas as iniciativas que entraram no projeto. O conteúdo pode ser conferido por meio do endereço www.cemais.org.br/publicacoes.



Jovem do Projeto Trampolim 2016 em ação no curso de Marcenaria.
Foto: VerdeNovo Fotografia – Acervo Minas Pela Paz.

2.4 PESQUISA TRAMPOLIM (RESULTADOS ACUMULADOS DE 2014-2019)

2.4.1 CONTEXTO

A Pesquisa de Resgate Histórico do Projeto Trampolim é um estudo que trata da avaliação dos resultados obtidos com a execução do projeto desde 2014 até 2019. A pesquisa apurou informações e os respectivos resultados do trabalho com 554 adolescentes contemplados e inseridos pelo Projeto Trampolim nas escolas do SENAI nas cidades de Belo Horizonte, Contagem e Ibirité.

O estudo, realizado pela equipe do Projeto entre os meses de abril e dezembro de 2020, baseia-se, a princípio, numa avaliação quantitativa que analisou os resultados de forma agregada. Apresentamos a seguir os dados da pesquisa, cujos detalhes podem ser obtidos na íntegra no site www.minaspelapaz.org.br.

2.4.2 HISTÓRICO DO PROJETO TRAMPOLIM

O Projeto Trampolim começou a ser idealizado em 2012 pelo Minas Pela Paz em uma articulação direta com a comunidade socioeducativa de Belo Horizonte, numa parceria com os operadores da política de atendimento socioeducativo estadual e municipal juntamente com a Vara Infracional da Infância e da Juventude do Tribunal de Justiça de Minas Gerais.

O projeto foi fundamentado legalmente na lei do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo SINASE, lei Nº12.594, de 18/01/2012, que tem a profissionalização como um importante pilar da socioeducação, que fortalece o vínculo familiar e a escolarização.

Antes do advento do Projeto não temos informação, em nosso Estado, de uma ação articulada dessa magnitude no desenvolvimento da inserção profissional de adolescentes em cumprimento das medidas socioeducativas. Em 2014, início do Projeto Trampolim, a Prefeitura de Belo Horizonte não registrava resultados de inserção profissional e o Governo do Estado de MG – Superintendência de Medidas Socioeducativas – informou que apenas um (01) adolescente foi inserido no mercado de trabalho naquele ano.

Após 6 anos de trabalho, o Projeto Trampolim se configura como uma tecnologia social de inclusão socioprofissional



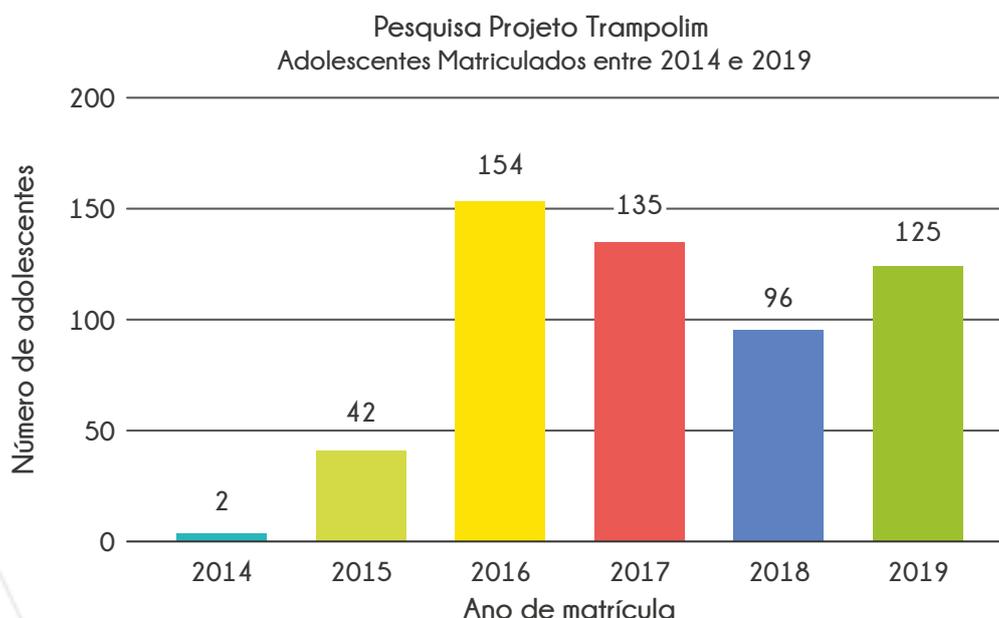
Trampolim 2020 – Jovem com seu pai assina contrato de aprendiz e tem carteira de trabalho assinada.
Foto: VerdeNovo Fotografia – Acervo Minas Pela Paz.

de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas que acumulou aprendizados, vitórias e imensos desafios. Entretanto, alguns adolescentes traçaram caminhos diferentes dos que preconizamos, mas mesmo assim registramos histórias de sucesso que vamos compartilhar aqui.

Apresentamos a seguir os resultados do estudo realizado pela equipe do Projeto Trampolim em parceria com o SENAI-MG, com 554 adolescentes inseridos em programas de aprendizagem industrial entre 2014 e 2019. Dos beneficiários in-

seridos, foram contratados 469 adolescentes (84,7%), proporcionando a formação profissional e geração de renda. Isso significou proporcionar a melhoria na renda de 469 famílias através do salário pago aos adolescentes e o benefício do transporte.

Trata-se de um excelente resultado prático, pois o objetivo do Projeto Trampolim é promover a inserção de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e egressos no mercado de trabalho formal (carteira assinada).



Importante: Em 2019, 141 adolescentes foram matriculados, porém apenas 125 adolescentes estavam aptos a participar do estudo, os demais ainda estavam vinculados às unidades do SENAI, não sendo possível que participassem deste estudo.

Entre os adolescentes contratados, temos o jovem Uraci, cujas palavras e o exemplo demonstram o que significou a sua experiência.

“Através do Projeto Trampolim eu ingressei na aprendizagem industrial no SENAI. A marcenaria pra mim é um processo onde eu transformo qualquer tipo de madeira em verdadeiras obras de arte. Através desse curso, eu obtive também meu contrato de trabalho, onde eu recebo meu salário e ajudo nas despesas lá em casa junto com meu pai. Após concluir esse curso, eu irei trabalhar na empresa de

um amigo nosso, onde faremos móveis planejados. E gostaria de agradecer ao Instituto Minas Pela Paz pela oportunidade.”

Uraci, 19 anos, curso de Marcenaria.

Entretanto, não basta inserir, é necessário acolher. Quando falamos de adolescentes que vivem processos de exclusão social e convivem cotidianamente com dinâmicas sociais de criminalidade e violência, além de oportunizar formação e trabalho, é importante trabalhar para que eles concluam os processos de formação e de inserção profissional.

No gráfico fica demonstrada a necessidade de ampliar o tempo de permanência dos adolescentes nos programas de aprendizagem e, conseqüentemente, fortalecer os vínculos empregatícios.

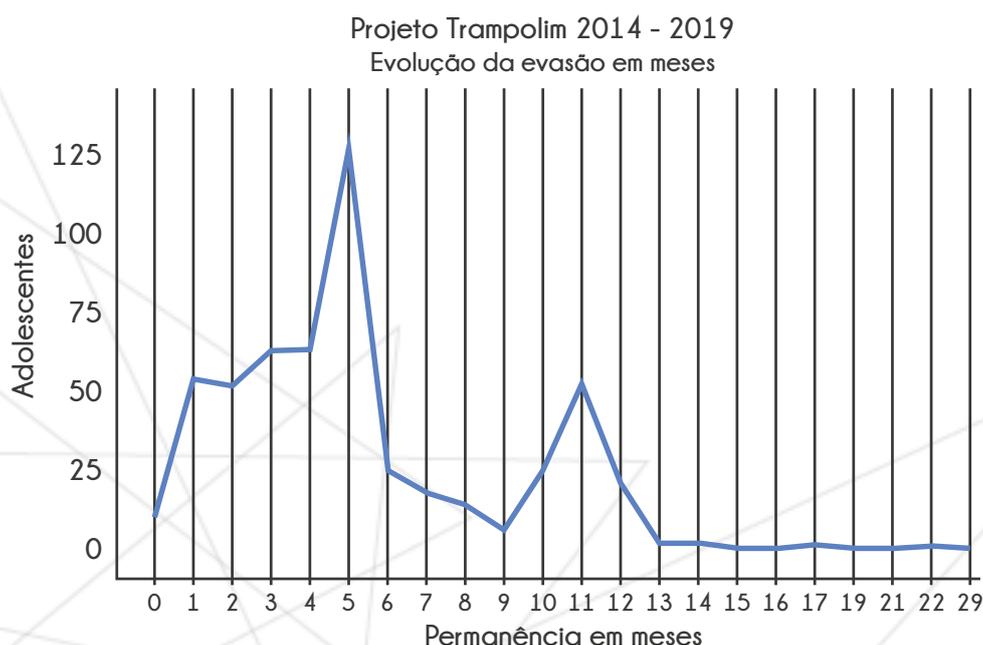
Os dados apontam que 81,2% dos adolescentes foram matriculados em cursos

com a duração de 12 meses, porém, 65% dos adolescentes evadiram do programa antes mesmo de completarem 6 meses de permanência nos cursos.

No gráfico abaixo, destacamos a amplitude dos desligamentos (evasões) com tempo de permanência entre 0 e 6 meses. Considerando que a maioria dos programas de aprendizagem tem duração de 12 meses, verifica-se que um volume considerável de adolescentes perdeu o vínculo, antes mesmo de encerrar o primeiro módulo do programa ou a metade do contrato de aprendiz.

A permanência dos adolescentes nos programas de aprendizagem aumenta as chances de conclusão do curso e do contrato de aprendiz junto às empresas, ampliando o engajamento e as perspectivas do jovem na profissionalização. Esse é um dos maiores desafios do Projeto Trampolim: aumentar o período de permanência dos adolescentes nos cursos de aprendizagem por mais de seis

Tempo de Permanência vinculado aos programas de aprendizagem



meses. Para isso, é importante identificar quais são os fatores causadores e influenciadores do abandono na fase inicial dos cursos, especialmente em relação:

1. ao acolhimento escolar;
2. a dificuldade de adaptação ao curso;
3. a absorção dos conteúdos propostos; e
4. a qualidade do acompanhamento técnico ao adolescente.

Nosso estudo apontou que os adolescentes que superaram os 6 meses de vínculo no curso tiveram maior chance de concluírem os 12 meses de duração dos programas.

“Estou fazendo um curso de Manutenção Mecânica e no começo foi meio difícil, mas graças a Deus, com a ajuda do professor e dos alunos, hoje eu sou mais capacitado.”

Richard, 18 anos.

“No começo do meu curso eu tive muita dificuldade porque a primeira matéria foi desenho técnico e eu não sabia desenhar nada, exatamente nada. Eu demorei também um pouco para me aproximar das pessoas com receio de que elas pudessem se afastar por causa da medida socioeducativa. Eu comecei a ter apoio da professora, ela começou a realmente me incentivar nos meus desenhos. Com o tempo, eu evoluí e me identifiquei na área da moda, porque no começo eu falei não, isso não é nada pra mim.”

Pablynne, 18 anos.

O estudo evidenciou, em linhas gerais, que os adolescentes com os quais trabalhamos apresentam dificuldades nos primeiros meses, e que, aqueles que tiveram algum tipo de apoio e suporte na fase inicial do curso, obtiveram melhores resultados concluindo o programa de aprendizagem, bem como o contrato de aprendiz.

2.4.3 CONCLUSÃO DOS PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM E CONTRATO

Dos 554 adolescentes inseridos no período (2014/2019), 23% ou 127 alunos chegaram até o fim do curso/contrato.

São 127 histórias e uma delas é do adolescente Talisson Bruno Gomes Ferreira, que tinha 18 anos, em dezembro de 2017, ao concluir o programa de aprendizagem industrial em Marcenaria no SENAI CEDETEM, em Contagem/MG.

No início de seu percurso no projeto, Talisson demonstrou dificuldades de adap-

tação com a nova rotina de aprendizagem e, principalmente, com as regras e padrões de comportamento exigidos no ambiente do SENAI. Ao longo do curso, o jovem assimilou as regras e a disciplina, se encantando pela profissão e pela marcenaria. Na avaliação final, obteve 83% de aproveitamento no exame que avaliou sua performance no programa de aprendizagem, sendo premiado como melhor aluno.

Para a pedagoga do SENAI CEDETEM, Kele da Conceição Coelho, que acompanhou a trajetória do adolescente, ver o jovem recebendo o diploma e a premiação, foi motivo de muita emoção.

“Eu fiquei emocionada na sua formatura, porque acompanhei desde o primeiro dia e ele foi um vencedor. No começo, o aluno apresentou dificuldades de adaptação às regras escolares e de aprendizado,

superou-se pouco a pouco e evoluiu conforme a sua capacidade. Para nós, da pedagogia, é muito gratificante ver o que o Projeto Trampolim pode fazer na vida desses jovens. Ele abre perspectivas, inúmeras possibilidades de uma nova vida!”

Kele da Conceição Coelho, pedagoga do SENAI CEDETEM.



Trampolim 2016 – Adolescente no curso de confeitaria
Foto: VerdeNovo Fotografia – Acervo: Minas Pela Paz.

2.4.4 PROJETO TRAMPOLIM E OS SEGMENTOS INDUSTRIAIS

Aumentar a diversidade de vagas é um desafio que está sempre presente no Projeto Trampolim. Por isso, é importante não se limitar a um fato: a baixa escolaridade dos adolescentes.

Trabalhamos pela ampliação de perspectivas e possibilidades. Os jovens precisam conhecer e experimentar mais de uma área de atuação para depois realizar uma escolha e, assim, definir sua profissão e seu projeto de vida.

“Um curso muda a vida de uma pessoa, mesmo que falem que é só um curso, mas muda, transforma a vida de uma pessoa! Principalmente, a minha, mais ainda porque eu “tava” cumprindo uma medida socioeducativa e acaba que ali você tem que ter a confiança das pessoas. Eu quero continuar, quem sabe um dia ser uma grande estilista?”

Pablynne, 18 anos.

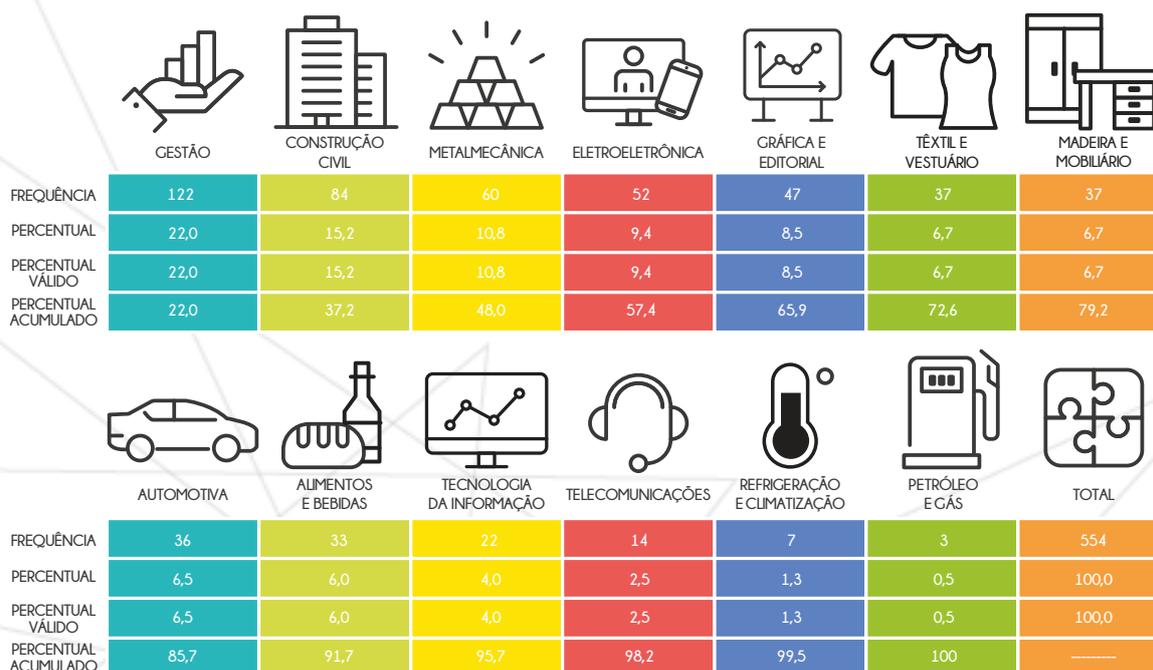
“Eu vi que a marcenaria estava trazendo um propósito para minha vida. É uma coisa que eu nunca imaginava que eu iria gostar (marcenaria). Eu falava: eu não vou trabalhar com isso. Eu nunca imaginava. E hoje é uma coisa que está me fazendo bem e trazendo o bem para minha vida!”

Wagner Nunes, 18 anos.

Portanto, o Projeto Trampolim trabalha pela ampliação diversificada de ofertas de cursos de formação profissional. Os cursos de aprendizagem industrial estão distribuídos em 13 segmentos de atividades da indústria. Entre os ofertados, os de Gráfica e Editorial e Madeira e Mobiliário apresentaram maior adesão dos adolescentes, representando 40% e 30%, respectivamente, dos alunos que atingiram a fase final dos programas de aprendizagem.

Aumentar a diversidade de vagas é um desafio que está sempre presente no Projeto Trampolim. Por isso, é importante não se limitar a um fato: a baixa escolaridade dos adolescentes.

Trabalhamos pela ampliação de perspectivas e possibilidades. Os jovens precisam conhecer e experimentar mais de uma área de atuação para depois realizar uma escolha e, assim, definir sua profissão e seu projeto de vida.



“Um curso muda a vida de uma pessoa, mesmo que falem que é só um curso, mas muda, transforma a vida de uma pessoa! Principalmente, a minha, mais ainda porque eu “tava” cumprindo uma medida socioeducativa e acaba que ali você tem que ter a confiança das pessoas. Eu quero continuar, quem sabe um dia ser uma grande estilista?”

Pablynne, 18 anos.

“Eu vi que a marcenaria estava trazendo um propósito para minha vida. É uma coisa que eu nunca imaginava que eu iria gostar (marcenaria). Eu falava: eu não vou tra-

balhar com isso. Eu nunca imaginava. E hoje é uma coisa que está me fazendo bem e trazendo o bem para minha vida!”

Wagner Nunes, 18 anos.

Portanto, o Projeto Trampolim trabalha pela ampliação diversificada de ofertas de cursos de formação profissional. Os cursos de aprendizagem industrial estão distribuídos em 13 segmentos de atividades da indústria. Entre os ofertados, os de Gráfica e Editorial e Madeira e Mobiliário apresentaram maior adesão dos adolescentes, representando 40% e 30%, respectivamente, dos alunos que atingiram a fase final dos programas de aprendizagem.



Foto: VerdeNovo Fotografias

2.4.5 RESULTADOS NÃO ESPERADOS

Verificamos que 36% dos egressos das medidas socioeducativas apresentam bons resultados e concluem os cursos, enquanto os jovens das medidas do meio aberto são 24% e do meio fechado 19%. Isso demonstra que os egressos têm maior efetividade na conclusão

dos cursos. O estudo não permite explicar as razões desse resultado. Entre os fatores que podem explicar o bom desempenho dos egressos, especulamos que a condição de liberdade dos adolescentes e a qualidade do trabalho da equipe do Programa Se Liga podem

ser preponderantes. O resultado confirma e reforça a necessidade de valorização e ampliação dos programas de atendimento aos egressos, bem como melhoria das políticas públicas para este público.

Nos cursos com duração de 6 meses, no que tange ao tempo de permanência, o melhor desempenho está no grupo dos egressos em que 90% dos adolescentes inseridos nesta modalidade permaneceram vinculados por um período entre 4 e 6 meses. Do total de alunos do meio aberto e das medidas de meio fechado nos dois grupos, 60% dos adolescentes permaneceram no programa de 6 meses por mais de 4 meses. Nos programas de 12 meses os

egressos também apresentam os melhores desempenhos.

“Eu queria agradecer ao Giovanni (técnico do programa Se Liga em 2017) por ele sempre, mesmo quando eu não tinha começado a frequentar (o Programa Se Liga), ele estava sempre me ligando e perguntando como eu estava e se eu iria comparecer lá (no Programa Se Liga). E eu gostaria de dar um apoio pra ele porque tem muito jovem que vai lá e quer dar a volta por cima e não consegue.”

Wagner Nunes, 18 anos - Curso de Marcenaria

2.4.6 RETORNO ESPONTÂNEO DOS ADOLESCENTES AO SENAI



Foto: VerdeNovo Fotografias

Uma das questões apuradas no estudo refere-se ao retorno espontâneo dos adolescentes ao SENAI para realizar uma nova formação profissional, embora isso não seja uma meta do projeto.

“Quando eu cumpria medida socioeducativa em 2016, não aproveitei a oportunidade no SENAI, mas procurei o SENAI novamente e, através da segunda chance em 2017 do Projeto Trampolim, consegui o contrato com a empresa.”

Felipe Henrique, 18 anos - Curso de Panificação.

Importante destacar que 25 adolescentes regressaram para realizar um novo curso nas unidades do SENAI, sendo que 22 deles buscaram os programas de aprendizagem, comprovando a atração do jovens por essa modalidade por oferecer formação e real possibilidade de geração de trabalho e renda.

2.4.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente nos 6 anos de execução do Projeto Trampolim que as ações que promovem acesso aos jovens em cumprimento de medida socioeducativa nos espaços escolares de formação profissional e a geração de renda por meio do trabalho formal proporcionam grandes possibilidades de inclusão social.

Contrariando algumas expectativas em 2014, não registramos eventos graves de violência envolvendo os adolescentes inseridos nestes 6 anos, e eles e elas não apresentaram nada diferente do que os alunos do SENAI sempre apresentam: questões e desafios da adolescência. Ao contrário, registramos histórias de sucesso, como a do Eric, 16 anos, que foi eleito o melhor aluno do curso de confecção e moda em 2016, ou histórias como a do Wagner Nunes do curso de marcenaria em 2017, que representou o SENAI-MG nas Olimpíadas do Conhecimento, competição nacional do SENAI.

A ação articulada e engajada entre os parceiros comprovam que proteção e

promoção social são construídas por várias mãos. É obrigação de todos, do Estado, da família e da sociedade civil organizada.

A experiência acumulada pelo Minas Pela Paz comprova que a inserção profissional de adolescentes e as oportunidades concretas de trabalho transformam seus horizontes e os protegem socialmente, possibilitando experiências reais de construção de si e do coletivo. Dessa forma, os adolescentes do Projeto Trampolim colocam em prática suas potencialidades em benefício de suas comunidades.

Perguntamos a uma adolescente atendida: o que é Projeto Trampolim?

“Um salto? Acho que o projeto deve ser um salto pra frente, né? Um salto para o futuro!”

Pablynne, 18 anos - Curso Confeção e Moda.

“Se pudéssemos transformar o Projeto em um verbo, o termo seria Trampolizar (neologismo). Trampolizar (neologismo) é um verbo transitivo direto que se conjuga no infinitivo do presente porque o futuro é hoje, porque ser feliz é para hoje. E ser sujeito de sua história é tarefa de todos os dias. Trampolim é para saltar, é para pular, é para jogar para cima. É ocupar outro lugar no espaço. É ver e ser visto de outro ponto de vista.”

Ronalte Vicente - Coordenador do Programa Trampolim.

O Projeto Trampolim promove sociabilidades, novos encontros, novas possibilidades de ser e de conviver.

“Eu não sabia que eu poderia ter amigos fora do crime.”

Paulo Henrique, 16 anos.



Trampolim 2019 - Da esquerda para a direita - Fran Dias (Barbearia Mulher Barbeira), Rafaela e Aleksia (adolescentes do Trampolim) e Ronalte Vicente (coordenador do Projeto Trampolim)
Foto: VerdeNovo Fotografia - Acervo Minas Pela Paz.

2.5 APROVAÇÃO EDITAL CMDCA 2020

Buscando despertar os adolescentes do Projeto Trampolim e seus familiares para novas alternativas de geração de

renda como forma de reduzir os impactos da pandemia do novo coronavírus, foi criado o projeto Mandando a

Real sobre Letramento Empreendedor. A ideia é a produção de 10 vídeos, com duração de até 3 minutos cada, e 10 tirinhas, com 4 quadros cada, com o conteúdo formativo e educacional sobre letramento empreendedor para adolescentes e seus familiares, moradores de periferias, local de residência da maioria dos jovens atendidos pelo Projeto Trampolim.

Os temas a serem trabalhados pela iniciativa são construídos em parceria com os adolescentes do Trampolim. A concepção é bem definida: os vídeos e as tirinhas falam sobre como é “fazer um corre” na linguagem de muitos jovens moradores de periferias, ou seja, gerar renda, soluções produtivas, buscar parcerias. O material deverá destacar justamente como é importante empreender, construir soluções produtivas viáveis e seguras, buscar uma parceria, criar soluções e, principalmente, gerar renda para a sobrevivência diária.

O conteúdo orienta jovens e familiares sobre práticas de empreendedores da periferia, mostrando como montar um pequeno negócio e mantê-lo, ressaltando que esses empreendimentos geram

renda e alcançam bons resultados. O material traz dicas de negócios lucrativos e incentivará a transformação de ideias em projetos reais. Aborda ainda a importância da conexão dos jovens da periferia com a tecnologia, disponibilizando acesso à informação e estimulando o empreendedorismo criativo.

A ideia é que as tirinhas reforcem o conteúdo dos vídeos, além de convidar o público a assisti-los. Os temas abordados são variados, como: transformando uma ideia em um negócio criativo e lucrativo, processo produtivo eficiente (comprar bem para vender bem), precificação, marketing digital e o famoso “boca a boca”, técnicas de vendas, fidelizando os clientes, gerando valor para si e para a comunidade. Já os vídeos buscam apresentar uma linguagem mista, com animação digital (vinheta), imagens externas e motion graphics. As externas incluem imagens das comunidades, personagens (empreendedores reais destas comunidades), a presença de um apresentador/narrador, além da produção de uma trilha sonora autoral.

Para saber mais sobre o Projeto acesse nosso site e nossas redes sociais.

3. COMUNICAÇÃO

3.1 ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA



Foto: Verde Novo Fotografia

As atividades do Minas Pela Paz resultam de um relacionamento próximo da instituição com importantes parceiros e públicos de relacionamento. Internamente, as estratégias são definidas junto ao conselho deliberativo, passando pelo direcionamento gerencial da diretoria que, de forma periódica, se reúne e orienta a equipe operacional. A partir do desenvolvimento do plano estabelecido para cada ano, são feitas, para os gestores e financiadores do Minas Pela Paz, demonstrações dos resultados técnicos e financeiros.

Externamente, as parcerias com o poder público, judiciário, empresas e organizações sociais demandam habilidade de trabalho em equipe, disciplina e organização para se chegar aos objetivos finais almejados. Sendo uma instituição que tem como base a articulação e mobilização de parcerias, diálogo

e transparência com todos os públicos são atitudes incorporadas no processo de gestão e na forma de atuação.

Para isso, o Minas Pela Paz mantém canais permanentemente abertos e ferramentas para informação de suas atividades e resultados. O site www.minaspelapaz.org.br traz informações institucionais, apresenta os projetos desenvolvidos, parceiros e resultados. Além disso, disponibiliza todos os documentos de constituição e formação do Minas Pela Paz, como estatuto e demonstrações financeiras auditadas.

No site ainda estão disponíveis dados para contatos presenciais, por telefone ou e-mail com todos os membros da equipe. Nas redes sociais, o Minas Pela Paz está presente no Instagram e Facebook por meio dos perfis @minaspelapaz e Minas Pela Paz, respectivamente. Outra ferramenta utilizada para

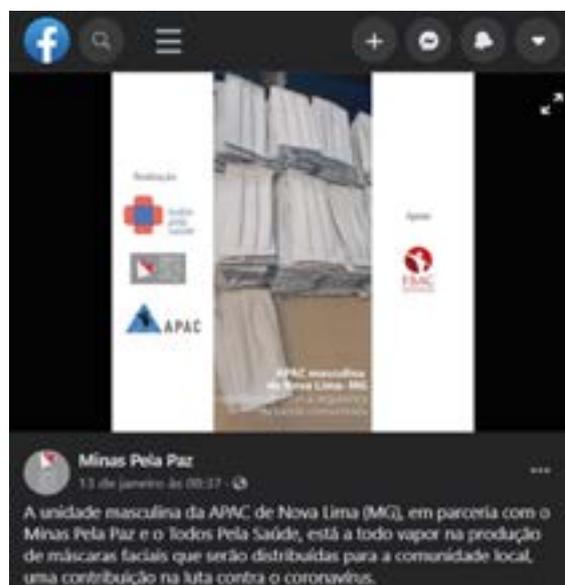
a comunicação com parceiros, beneficiários e sociedade é uma newsletter, enviada mensalmente, por e-mail, que

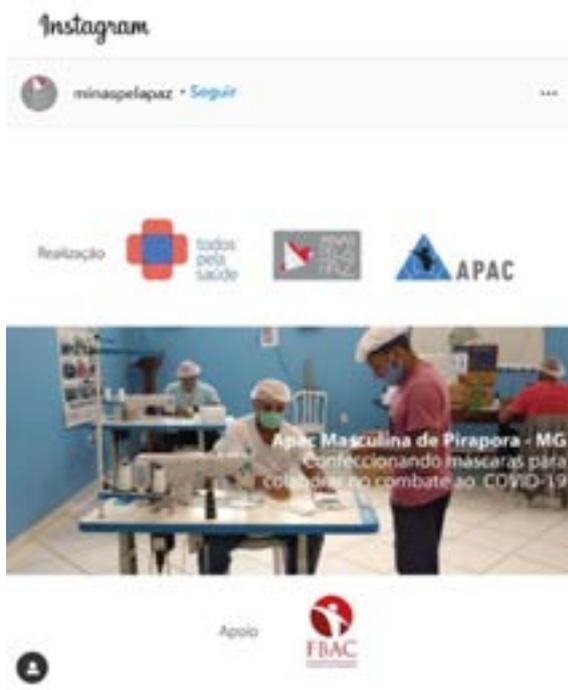
traz acontecimentos e realizações de cada um dos projetos desenvolvidos.

3.2 COMUNICAÇÃO – PROJETO MÁSCARAS PELA PAZ

O projeto Máscaras Pela Paz (item 1.5 deste relatório) contou com uma divulgação especial nas redes sociais do Instituto Minas Pela Paz. Além dos 15 posts, mostrando o desenrolar da iniciativa dentro das APACs participantes, foram realizados alguns vídeos que

retratam o trabalho dos recuperandos na produção das máscaras. Os posts estão listados abaixo, mas vale a pena acessar nossos perfis no Facebook, facebook.com/institutominaspelapaz, e Instagram, [@minaspelapaz](https://instagram.com/minaspelapaz) e conferir as publicações.





MINAS PELA PAZ
RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020

Projeto editorial, levantamento de informações e redação: Equipe Minas Pela Paz.
Projeto gráfico, preparação de texto e revisão: PIQUINI Comunicação Estratégica.
Fotografias: créditos indicados, quando necessário.

Minas Pela Paz

Avenida do Contorno, 4520/7º andar
Funcionários - Belo Horizonte – MG
CEP 30110-916
Telefone: (31) 3214.0417
www.minaspelapaz.org.br

Fevereiro de 2021